

Título: Estratégias discursivas em gêneros textuais da área jurídica

Autor(es) Ana Maria Pires Novaes*

E-mail para contato: profananovaes@hotmail.com

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): gêneros textuais; discurso jurídico; peças processuais; produção de textos

RESUMO

O projeto de pesquisa “Estratégias Discursivas em Gêneros Textuais da Área Jurídica”, desenvolvido no curso de Direito da Universidade Estácio de Sá, pretende analisar diferentes gêneros do domínio discursivo jurídico, produzidos por alunos da graduação, com vistas a desenvolver habilidades e competências necessárias à elaboração de peças processuais, exigidas no exercício profissional. Estudar a forma composicional dessas peças, como se organizam discursivamente, as estratégias persuasivas utilizadas são objetivos desta proposta. A metodologia utilizada configura-se como pesquisa bibliográfica e de campo. O corpus é constituído de 50 textos produzidos por alunos do 2º, 3º, 4º, 6º e 7º períodos da graduação em Direito, do campus Tom Jobim e campus Recreio (Barra World), dos turnos da Manhã e da Noite, a partir de atividades desenvolvidas nas aulas das disciplinas do núcleo Português jurídico (Teoria e Prática da Narrativa Jurídica, Teoria e Prática da Argumentação Jurídica e Teoria e Prática da Redação Jurídica), ministradas pela professora pesquisadora. Os textos dos discentes do 6º e 7º períodos foram produzidos nas disciplinas Prática Simulada I e Prática Simulada II e cedidos pela professora dessas turmas para a pesquisa. O trabalho tem como embasamento teórico as obras de Bakhtin (1986; 2000), das quais se adotam os conceitos de gêneros do discurso, interação e polifonia; a de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2007), cujo conteúdo detalha os pressupostos da “Nova Retórica” e da Lógica Argumentativa que nortearão a análise das estratégias argumentativas e dos recursos retóricos presentes nas peças jurídicas do corpus; a de Bronckart (2003), da qual extraímos os conceitos de tipo textual e sequência, que serão utilizados como parâmetro na análise dos aspectos formais dos textos produzidos pelos discentes. De Bronckart (2003), fazemos uso ainda da concepção de gênero como ação sociocomunicativa, que insere esta pesquisa no âmbito dos estudos sociointeracionais da atualidade. Os primeiros resultados da pesquisa indicam que os alunos reconhecem a forma composicional dos gêneros jurídicos mais comuns, como a petição, por exemplo, e usam, ainda que de forma incipiente, as estratégias argumentativas. Espera-se que a análise do corpus possa contribuir para a diagnose das principais dificuldades apresentadas pelos alunos na produção de textos jurídicos e, a partir dela, possam ser oferecidas metodologias de ensino mais adequadas.